

**ENTREVISTA****ENTREVISTA: PROFESSOR RUBÉN JESUS SÁNCHEZ RODRÍGUEZ****ENTREVISTA: PROFESOR RUBÉN JESUS SÁNCHEZ RODRÍGUEZ****INTERVIEW: PROFESSOR RUBÉN JESUS SÁNCHEZ RODRÍGUEZ**

---

Leila Corrêa Barreto Siqueira<sup>1</sup>

Nesta primeira edição de 2020, a Multidisciplinar ouviu o professor e pesquisador Rubén Jesus Sánchez Rodríguez, que compartilha com nossos leitores sua experiência em pesquisa e sua visão do lugar da ciência não apenas na sociedade como um todo, mas, de um modo muito particular, em uma região interiorana. Por sua própria história de vida, ele nos ensina que o conhecimento não tem fronteiras e que o empenho, as parcerias, o amor ao saber e o compromisso com a sociedade são os diferenciais para pessoas e instituições que desejam avançar e se tornar relevantes na comunidade acadêmica.



Prof. Rubén Jesus Sánchez Rodríguez: “As redes de pesquisa se tornam ainda mais relevantes para instituições do interior, já que facilitam a troca de conhecimentos e a superação das limitações de recursos”.

---

<sup>1</sup> Mestre e doutora em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), com experiência em pesquisa de biomateriais. Graduada em Odontologia. No UNIFLU, é professora e coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3831665525656434>. E-mail: [leilacorreabs@gmail.com](mailto:leilacorreabs@gmail.com)

Rubén é doutor em Ciências Químicas e Polímeros pelo Centro Nacional de Investigaciones Científicas de Havana, em Cuba, e pelo Centro de Pesquisas Químicas de Budapeste, na Hungria, com reconhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologia de Polímeros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi Professor Visitante.

Em seu currículo extenso, consta a participação na implantação da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em 1993, onde atualmente é professor titular e líder do Grupo de Pesquisa "Polímeros e Compósitos a partir de Recursos Renováveis". Também é membro da Rede de Pesquisa em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro (IMA-UERJ-UENF), Pesquisador do CNPq (PQ) desde 2003 e consultor do CNPq, da CAPES e da FAPERJ. Em sua trajetória, contabiliza orientações que resultaram em 54 dissertações e teses defendidas e mais de 100 trabalhos científicos publicados em revistas indexadas. Com toda essa produtividade, e graças à importância de seu trabalho, nosso entrevistado foi premiado como Cientista Nosso Estado pela FAPERJ.<sup>2</sup>

**MULTIDISCIPLINAR** – Como se deu sua vinda para o Brasil e qual era o objetivo principal, naquele momento?

**PROFESSOR RUBÉN JESUS SÁNCHEZ RODRÍGUEZ** - Em 1991, fui convidado pelo NUCAT<sup>3</sup> através da FAPERJ, que brindou total apoio para desenvolver um projeto de pesquisa na área das catálises, projeto que desenvolvi como apoio dos professores desse núcleo de excelência liderado pelo Prof. Martin Schmall. Nesse período, recebi a visita do ex-Reitor da UENF, o Prof. Lerner, e do Prof. Sergio Neves Monteiro, que me convidaram a uma reunião com o Prof. Darcy Ribeiro. Nessa reunião com a presença dos professores Darcy Ribeiro e Wanderley de Souza, fui convidado a fazer parte do grupo de professores-pesquisadores que atuariam na UENF especificamente no Centro de Ciências e Tecnologias.

**MULTIDISCIPLINAR** – E como é a sua atuação na UENF hoje?

---

<sup>2</sup> O currículo do professor está disponível em <http://lattes.cnpq.br/0937791837619484>.

<sup>3</sup> Núcleo de Catálise do Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido Instituto é um dos maiores centros de ensino e pesquisa em Engenharia de toda a América Latina.

**PROFESSOR RUBÉN** - Minha atuação é nos três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão. Ministro aulas a todas as turmas da graduação, de Materiais Poliméricos I, Materiais Poliméricos II e Laboratórios de Materiais Poliméricos e Compósitos. Na pós-graduação, atuo ministrando diferentes disciplinas, entre elas, Análises Térmica de Materiais e Materiais Poliméricos. Oriento alunos de iniciação científica (IC), mestrado, doutorado e supervisão pós-doutorado. Na extensão, foco na realização de projetos em parceria com a Indústria Votorantin, DNCer Indústria e Comércio Ltda e com a Faculdade de Odontologia do UNIFLU, além de aulas e visitas dirigidas ao Ensino Técnico Profissional como parte das atividades próprias de Cientista de Nosso Estado.



Membros do Grupo de Pesquisa com seu líder: incentivo e acompanhamento na produção de conhecimento

**MULTIDISCIPLINAR** – Quais são as suas perspectivas com relação aos avanços das pesquisas com biomateriais?

**PROFESSOR RUBÉN** - Os biomateriais são, sem sombra de dúvidas, um extenso campo em contínuo desenvolvimento e que oferece a diferentes

áreas novas alternativas, algumas já implementadas e outras em fase de estudo para a preservação da qualidade de vida do ser humano. Nesta área, nossas perspectivas são o desenvolvimento de membranas nanoestruturadas para uso nas áreas médico-odontológica, biomateriais para o preenchimento ósseo e sistemas de liberação controlada estimulados.

**MULTIDISCIPLINAR** – Hoje o senhor participa das Redes de Pesquisa em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro. Como o senhor avalia a importância dos trabalhos colaborativos interinstitucionais, inclusive quando envolve instituições de ensino e pesquisa do interior, como no caso de Campos?

**PROFESSOR RUBÉN** – As redes de pesquisa são a base para o uso racional de recursos e exploração das capacidades científicas numa área específica de conhecimento, o que permite, num prazo menor, dar resposta às necessidades da sociedade. Obviamente, as redes se tornam ainda mais relevantes para instituições do interior, já que facilitam a troca de conhecimentos e a superação das limitações de recursos.

**MULTIDISCIPLINAR** – Como participar de uma rede de pesquisa?

**PROFESSOR RUBÉN** - A formação dessas redes parte da iniciativa dos professores que desenvolvem suas pesquisas em áreas afins estabelecendo contatos com seus pares nas diferentes instituições, focando principalmente o caráter multidisciplinar de temas comuns. Temos observado um investimento crescente em pesquisas voltadas para desenvolvimento, premiações... Mesmo no currículo dos pesquisadores, no Lattes, por exemplo, vemos essa valorização. A existência de um investimento crescente e o reconhecimento de pesquisadores com resultados destacados são elementos importantes e que tem dado certo nos países que têm alcançado os maiores níveis tecnológicos e sociais.

**MULTIDISCIPLINAR** – Poderia falar um pouco sobre os órgãos de fomento?

**PROFESSOR RUBÉN** - Em nosso Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERJ) tem os programas Jovem Cientista de Nosso Estado e Cientista de Nosso Estado, que serve de estímulo a professores/pesquisadores com produtividade científica destacada que desenvolvam projetos de relevância científica/social. A nível nacional, o CNPq também apresenta programas tais como os de Produtividade em Pesquisa (PQ) para pesquisadores que possuam produção científica, tecnológica e de inovação de destaque. Outro papel importante dos órgãos de fomento são os recursos destinados para a consolidação e/ou implantação de laboratórios que permitam o desenvolvimento dos grupos de pesquisas.

**MULTIDISCIPLINAR** – Como podemos observar em seu currículo, o senhor tem muito envolvimento com a iniciação científica. Qual o papel dos professores

pesquisadores e das instituições de ensino e pesquisa na formação das novas gerações?

**PROFESSOR RUBÉN** - A iniciação científica é um dos pilares na formação do profissional, não apenas por seu papel na formação técnica. Os professores/pesquisadores devem privilegiar a formação de um futuro profissional observador e transformador em constante evolução. Este é um papel importante dos orientadores, que possibilita criar um vínculo entre o estudante de IC e a própria instituição que o formou e um caminho para, no futuro, transferir conhecimentos para a sociedade.



**MULTIDISCIPLINAR** – Também vemos em seu currículo diversas publicações internacionais. Existe uma crítica aos pesquisadores brasileiros sobre nossas produções circularem muito entre nós mesmos, entre outros motivos, por temos pouco conhecimento de inglês e outras línguas. O que o senhor pensa sobre isso? Seria o motivo principal para dialogarmos pouco com a comunidade científica internacional ou o senhor vê outras razões relevantes, as quais precisaríamos superar?

**PROFESSOR RUBÉN** - O conhecimento de inglês e outras línguas tem, sim, influenciado, entretanto, um fator mais importante a considerar está na própria formação do profissional, seu envolvimento nesta etapa com pesquisa e participação em congressos, entre outros aspectos ligados à existência de um programa de iniciação científica e de pós-graduação na instituição que o formou.

**MULTIDISCIPLINAR** – No UNIFLU, que oferece os cursos de graduação em odontologia, fonoaudiologia, direito, jornalismo, arquitetura, pedagogia, letras, recursos humanos e logística, além de cursos de pós-graduação lato sensu, temos feito um esforço, tanto no ensino quanto na pesquisa, com foco principalmente na iniciação científica, de trabalhar interdisciplinarmente. Como vê, no contexto da pesquisa, essa relação multiprofissional?

**PROFESSOR RUBÉN** – O trabalho interdisciplinar é uma premissa científica atual e tem um papel importante na formação do profissional, pelo que se torna um compromisso institucional. Em particular os cursos de odontologia e fonoaudiologia são parceiros naturais na área de biomateriais, o que tem sido evidenciado nos trabalhos desenvolvidos entre professores destes cursos e do LAMAV<sup>4</sup> assim como em outros cursos da UENF. As bases para esta integração existentes devem apenas ser mais exploradas.

**MULTIDISCIPLINAR** – Em sua opinião, como pode ou deve ser pensado e direcionado o esforço de pesquisa e organização de grupos de pesquisa por instituições de ensino que não têm *status* de universidade, como no caso do Centro Universitário Fluminense, que não é, inclusive, uma instituição pública?

**PROFESSOR RUBÉN** - A resposta a esta pergunta requer um nível de informação da instituição que não possuo, entretanto, em princípio, os grupos de pesquisas têm que responder às necessidades das áreas específicas do profissional que está sendo formado, considerando tanto os desafios profissionais de cada área a nível nacional e internacional quanto o perfil dos profissionais envolvidos. Uma vez

---

<sup>4</sup> Laboratório de Materiais Avançados, vinculado ao Centro de Ciência e Tecnologia da UENF. Página: <https://uenf.br/cct/lamav/>

definidas estas áreas, são estabelecidos os grupos de pesquisas. O fato de ser uma instituição privada não é uma limitante, e um exemplo é a PUC.

**MULTIDISCIPLINAR** – Tendo em vista os avanços esperados nas pesquisas e diante da importância da integração da UENF com as demais Instituições de ensino da nossa cidade, o que pode ser planejado junto aos cursos do UNIFLU com o Laboratório de Materiais Avançados (LAMAV) UENF?

**PROFESSOR RUBÉN** - O Laboratório de Materiais Avançados tem diferentes áreas com as quais podem ser estabelecidas colaborações com a UNIFLU focando o controle de qualidade de materiais e desenvolvimento de materiais alternativos. Através do contato com as diferentes áreas de concentração podem ser realizados projetos conjuntos. A nível institucional, a integração pode ser estendida a outras áreas e a eventos que estimulem a pesquisa e o desenvolvimento do programa de iniciação científica.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Durante a entrevista, o professor lembrou do início desta integração, marcada pelo acordo de cooperação entre a Faculdade de Odontologia de Campos, atual Curso de Odontologia do UNIFLU, e o LAMAV, inicialmente com a realização do mestrado e do doutorado da entrevistadora no Programa de Engenharia e Ciência dos Materiais na UENF. Naquele período, estabeleceu-se o convênio de colaboração científica entre ambas as instituições, o que possibilitou o desenvolvimento de novas formulações para tratamento de defeitos ósseos utilizando biopolímeros e hidroxiapatita de tamanho micro e nanométricas com propriedades mecânicas próximas ao tecido ósseo. O professor considera que foram excelentes os resultados do estudo pré-clínico realizado em parceria com o Prof. André Lacerda no Hospital Veterinário da UENF.